**TRANSTORNOS ALIMENTARES ASSOCIADOS Á VIDA ACADÊMICA EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Lídia Micaelle de Oliveira Lima; Gizelly Soares de Oliveira; Giovani Amado Rivera.

Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Os transtornos alimentares possuem uma motivação associada a fatores específicos como: predisposição genética, socioculturais, dentre outros. Suas primeiras manifestações podem aparecer na infância e adolescência, a adesão de condutas alimentares e mudança do estilo de vida podem tornar os universitários grandes consumidores de alimentação fora do domicílio e possivelmente a uma condição que coloca em risco sua saúde e qualidade de vida. Padrões comportamentais e emocionais disfuncionais tendem a surgir com muita frequência entre os jovens, talvez como uma “válvula de escape” para frustrações no desempenho escolar ou como compensação pelas exigências dos pais e da sociedade. Nos cursos de graduação de Nutrição acadêmicos adquirem orientação adequada sobre ingestão energética, de micronutrientes e macronutrientes, prevenindo comportamentos alimentares desordenados, desorganizados e inadequados que fazem parte de quadros dos transtornos alimentares. **OBJETIVO:** Relatar a prevalência da desordem e consequentes transtornos alimentares em discentes do Curso de Nutrição, em decorrência de condutas alimentares errôneas, mesmo conscientes dos futuros efeitos maléficos à saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Este trabalho foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados científicos (Scielo e Google Acadêmico), utilizando-se trabalhos que foram realizados entre os períodos de 2008 e 2017. Foram selecionados 10 artigos para a leitura do resumo, encontrados através das palavras chave “universitários”, “transtorno alimentar”, “nutrição”, onde os mesmos foram revisados e discutidos nos resultados do estudo. **RESULTADOS:** Os estudos afirmam que estudar a compulsão alimentar em universitários é importante e pode ser explicado pela maior tendência dessa população em ter padrões alimentares atípicos, muitas vezes, relacionados a experiências de afetos negativos. Além disso, é notório que o meio universitário é marcado por muitos desafios, associados ao estresse e ansiedade, refletindo em um padrão alimentar irregular. Outro fator que pode levar ao aumento das compulsões alimentares é o estresse, pois durante situações estressantes, o cortisol é liberado para estimular a ingestão de alimentos e o aumento do peso. Desse modo, estudantes de ensino superior cuja maratona diária de estudo é bastante acentuada, podem estar sujeitos a vários tipos de transtornos alimentares. Vale ressaltar que 60% dos pacientes com a maioria dos transtornos alimentares são mulheres uma vez que as oscilações dos hormônios sexuais, contribuem para comportamentos alimentares irregulares. **CONCLUSÃO:** Embora nenhum dos estudos apontaram alta prevalência dos transtornos alimentares em acadêmicos de nutrição, vale salientar que a maioria desses estão relacionados diretamente a vivência acadêmica. Os graduandos de cursos de Nutrição são conscientes que necessitavam modificar o seu padrão alimentar diário, onde frequentemente essa irregularidade poderá desenvolver um transtorno alimentar. Por fim, pode-se dizer que estudos mais aprofundados em universitários no meio da saúde devem ser realizados para diagnósticos específicos e precisos.

**Palavras-chave:** Transtornos alimentares, universitários, nutrição.

**REFERÊNCIAS**: DUARTE, F. M. et al. Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada. **O Mundo da Saúde.,** v. 37, n. 3, p. 288-298, 2013.

HARB, A. B. C. et al. Síndrome do comer noturno: aspectos conceituais, epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. **Rev Nutr PUCCAMP.,** Campinas, v. 23, n.1, p. 127-136, 2010.

MARQUES, S. I. P. **Perturbação de ingestão compulsiva, alimentação emocional e síndrome do comer noturno**: um estudo comparativo entre sujeitoscom peso normal, excesso de peso e obesidade. 2013.121f. Dissertação (Mestrado em Psicologia clínica) -Universidade da Beira Interior, Covilhão, 2013.

PIVETTA, L. A.; GONÇALVES S. R. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá. **Cad** **Saúde Publica.,** v. 26, n. 2, p. 337-346, 2010.

ROSA, C. S; GOMES, I. M. S; RIBEIRO, R. L. Transtornos Alimentares: Uma Análise abrangente em Acadêmicos de Nutrição. **Saúde & Amb. Rev.,** Duque de Caxias, v.3, n.2, p.41-47, jul-dez 2008.

SOUZA, M. A. A. et al. Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 15-23, jan./Abr. 2017 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.

ZIROLDO, D. F. et al. Prevalência da síndrome do comer noturno em universitárias. **Saúde e Pesqui.,** v.4,n.3,p.401-406, 2011.